

## **TURISMO CULTURAL COMO PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

**S. A. Bianchi**

### **RESUMO**

As cidades históricas é um conjunto privilegiado como análise urbana de permanência e mudança. É constituída de objetos construídos que traduzem a memória material e de elementos simbólicos que representam a memória imaterial e atrai turistas ansiosos pelo conhecimento ou reconhecimento de situações passadas. Desta forma o turismo cultural vem se mostrando um fator relevante nas transformações urbanas, principalmente em sítios históricos. Muito utilizado em projetos de (re)vitalização de locais na preservação do patrimônio material e imaterial pode também trazer consequências indesejáveis quando analisado sob o foco do aumento da população fixa ou mesmo flutuante. Para exemplificar o assunto, foi escolhida a cidade de Paraty – sítio histórico tombado ao sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

### **1 INTRODUÇÃO**

A configuração espacial da cidade é importante como uma das caracterizações do próprio espaço, sendo produzida pela sociedade que dele se apropria num determinado tempo. Como diz Milton Santos (2004:15) “a cidade construída é vivida em vários tempos” e, pelo olhar de Ana Carlos (2001) além de um amontoado de prédios, uma série de carros e um barulho muitas vezes ensurdecedor, é também a relação do homem com o homem e com a natureza. As construções resultam desse relacionamento e devem ser vistas com o significado de quem e para quem delas usufrui, caracterizando o lugar. Assim, ao se observar a planta sede da zona urbana da cidade de Paraty, percebe-se a distribuição espacial da cidade distinguindo-se, em função da ocupação do sítio em momentos diversos, várias tipologias de urbanização, convivendo para formar e dar vida à cidade atual.

Essa caracterização entretanto só acontece quando a porção do espaço caracterizada pela cidade se transforma em lugar. Lugar denota a materialização da relação entre cheios e vazios, ou seja, o movimento do homem pela cidade, delimitado pelo construído através de: casas, ruas, praças, bairros e do próprio sítio, geradores de percursos tanto visuais como espaciais. O modo de apropriação do espaço, no caso o urbano, é resultado de uma série de trocas, associadas ao momento histórico de tal produção, que unidas, justapostas formam a cidade atual. A paisagem cultural pode ser tomada como aquela formadora do lugar, aquela que conta com a interferência do homem que lhe atribui valor.

Ver uma paisagem é temporal, o que o homem olha hoje foi criado ontem pelos seus antepassados. O homem anterior aí se fixou, criou seu espaço que geralmente admiramos, pois são de grande importância para nós como lugares de memória. A análise aqui

apresentada se baseia em pesquisa histórica e da morfologia urbana que preservada em alguns pontos, mostra o que está oculto em nós, que pertenceu a nossos antepassados.

A cidade, entretanto, está em constante processo de modificação. É uma construção no espaço com elementos fixos que configuram uma paisagem; mas esta paisagem também é formada por elementos móveis, em especial o homem com suas atividades.

## 2 PARATY, SUA FORMAÇÃO HISTORICA

“A cidade, como ser abstrato e concreto, singular e abrangente,..., resultou do esforço coletivo destas inúmeras gerações, deste milhões de anônimos, ‘praticantes’ da vida urbana”, e esta vida está assente em um sítio, que é transformado pelo homem. Paraty, uma das primeiras cidades brasileiras, está intimamente ligada a laços culturais portugueses, cujo ideário são reproduzidos. Por este motivo, embocaduras de rios, baías estratégicas foram gradativamente ocupadas (Veríssimo *et al.*, 2001:15-24).

A cidade romana é a base, com seu território ordenado e suas instituições assegurando a centralização de funções tanto de natureza política como religiosa. O desenho regular descendia do tabuleiro etrusco, fortemente associado a aspectos religiosos, assim como ao tabuleiro romano com a cidade dividida em quatro seções com as linhas se cruzando em ângulo reto, formando as ruas. O encontro dessa retas, repleto de significados, geravam as praças. Outra influência foram as cidade muçulmanas, muradas com centro cívico e administrativo elevado e a cidade esparramada em traçado orgânico (Veríssimo *et al.*, 2001).



**Fig. 01 – foto do Centro Histórico de Paraty em imagem veiculada no site <http://www.paraty.com.br>.**

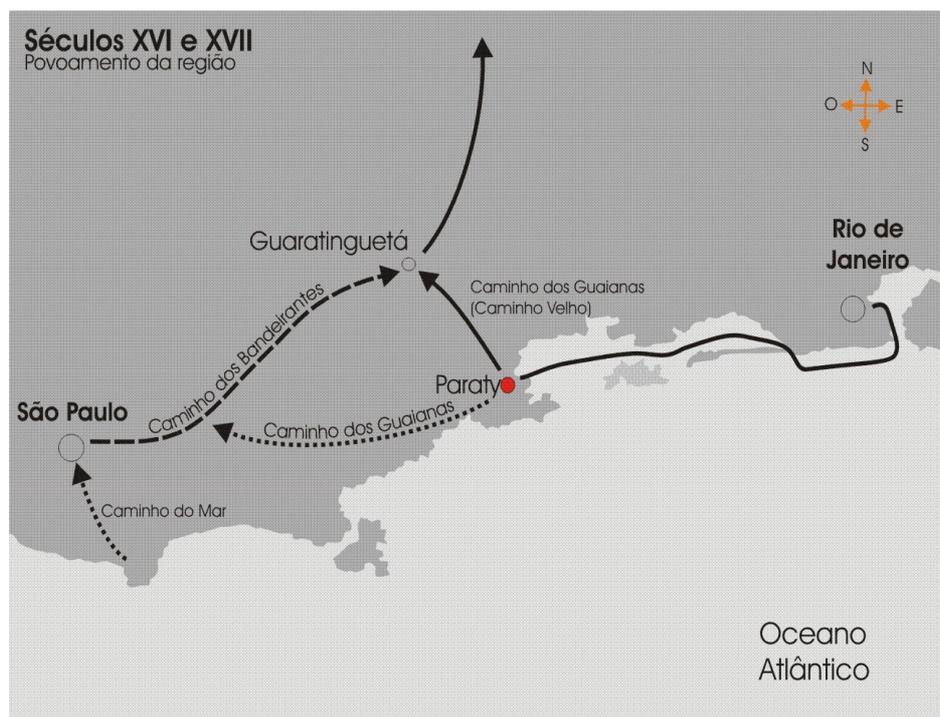


**Fig. 02 – Visão panorâmica do Bairro Histórico, em imagem de Nelson Godoy artes visuais (cartão postal) e vista aérea em desenho de F. S. Veríssimo *et al.* (2001:30).**

Em Paraty a conformação geográfica protege a cidade, porto privilegiado em fundo de baía, como pode ser observado nas figuras 01 e 02. O núcleo da cidade está assentado em região plana, ao nível do mar, em terras de aluvião, circundado por elevações na faixa de 0 a 50,0 m, cobertas por vegetação de médio porte remanescente da Mata Atlântica. O Bairro Histórico, início da cidade, situa-se entre os rios Perequê-Açu e Patitiba.

Esta região, antes da chegada dos Portugueses, era habitada pela nação indígena dos Guaianás, e foi muito visitada por franceses que negociavam com os índios. Segundo historiadores, a data de fundação de Paraty é incerta, sendo considerada a data provável do início do povoamento 16 de agosto de 1531<sup>1</sup>, pois em função do zelo português “em tentar conservar sua colônia longe da cobiça das potências rivais. Nada que pudesse conter informações úteis sobre o Brasil podia ser publicado” (Kury, 2008).

Eram poucos os caminhos para se chegar à cidade. “A primeira citação do nome Paraty, somente vai aparecer em 1596, quando por aí passou a expedição de Martim Correa de Sá” (Mello, 2002), filho do governador Salvador de Sá em direção a Minas. Paraty, então, desde o século XVI era o ponto de articulação costeira entre Rio de Janeiro e São Paulo, e com o interior do país, como visto na figura 03. O Caminho dos Guaianás que passava por Cunha indo se articular em Guaratinguetá com o Caminho dos Bandeirantes, era o mais usado. O outro percurso passava por Ubatuba, sobre as trilhas Guaianás para atingir São Paulo e um terceiro ia em direção ao Rio de Janeiro, além do marítimo a São Vicente.



**Fig. 03 – Paraty como polo articulador em desenho do autor.**

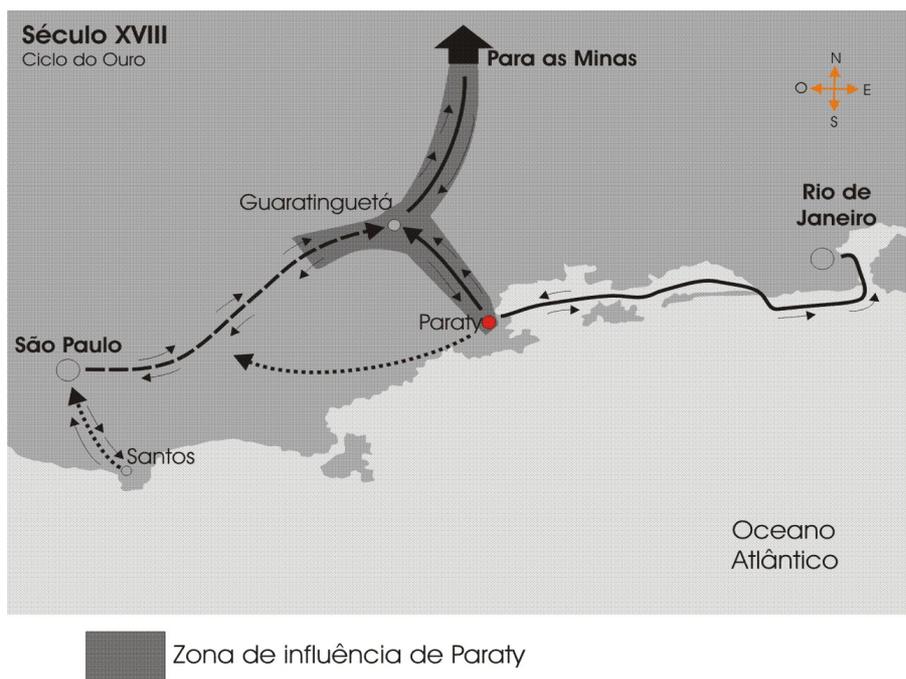
Durante o século XVII o núcleo Paratiense se desenvolveu lentamente, sendo transferido para onde se encontra hoje o Bairro Histórico por volta de 1640. Essas terras de légua e meia entre os rios Paratyguaçu (hoje Perequê-Açu) e Patitiba, eram estratégicas, com bom

<sup>1</sup> Segundo cronologia histórica fornecida pela assessoria de Turismo de Paraty.

porto junto ao início de antiga trilha guaianá que cruzava a Serra do Mar em direção ao Vale do Rio Paraíba do Sul, a “Toca da Onça”, para os nativos.

Seguindo a tradição portuguesa, o núcleo urbano começa a se configurar através de aspectos simbólicos, uma vez que “a cidade medieval portuguesa, não foi só um espaço físico de ruas, praças e outros equipamentos: ela significou ordenamento político e jurídico” (Veríssimo *et al*, 2001:19). Desta maneira o traçado urbano do Bairro Histórico comportava uma interpretação cósmica do mundo e do tabuleiro romano; era baseado nos pontos cardeais, eixos monumentais Norte-Sul e Leste-Oeste, cujo cruzamento é repleto de significado.

Em 1660, na área plana da ‘nova’ cidade foi erguida capela, de taipa, em devoção a Nossa Senhora dos Remédios, que se tornou a padroeira do núcleo urbano. A Igreja conferia ao povoado a desejada segurança espiritual e material, pois a autoridade eclesiástica era considerada oficial. Sete anos depois o povoado é elevado à condição de Vila Nossa Senhora dos Remédios de Paratii, sendo formada por “menos de 50 casas térreas, a maior parte de taipa, cobertas de palha e sem estrutura urbana, com casario disperso sobre as ilhas, a praia ou acompanhando as primeiras vias de penetração terrestres e fluviais”<sup>2</sup>. O embarque e desembarque marítimo eram feitos ao sabor das marés, uma vez que ainda não havia o cais.



**Fig. 04 – Área de influência da cidade de Paraty, desenho do autor.**

Com a descoberta das minas de ouro e pedras preciosas do ribeirão de Ouro Preto, do ribeirão das Mortes e do Rio das Velhas, em Minas Gerais, entre 1695 e 1700 as antigas trilhas dos índios guaianás são utilizadas para se atravessar a serra. Nestas circunstâncias Paraty se transforma em um dos mais importantes portos da colônia, com grande área de influência, sendo intermediária do planalto paulista e da região de Minas Gerais. A vila

<sup>2</sup> Plano de desenvolvimento integrado e proteção do bairro histórico do município de Parati – MEC/IPHAN, 1972.

pertencia assim ao “Caminho do Ouro de Piedade” e sua influência era sentida ao entorno de todo o percurso como mostrado na figura 04.

No fim do século XVIII a influência do Rio de Janeiro sobre a cidade é acentuada e o traçado urbano torna-se uma antiga preocupação. Com a valorização do açúcar no mercado internacional sua cultura em terras Paratienses é estimulada. Surgem vários engenhos e engenhocas que devastam a mata da planície e encosta. A malha fluvial é novamente utilizada com sucesso para o transporte do açúcar até o porto. Paraty era vila considerável, florescente e famosa. Cresceu obedecendo a um traçado rígido, como mostrado em planta de 1808 (figura 05), bem delineado “do nascente para o poente e do norte para o sul”, planejadas pelo arruador Antônio Fernandes da Silva. Como tática de defesa, em caso da vila ser atacada por piratas, ‘entortara’ as ruas (Pizzarro *et al*, 1960) que são quase todas com calçamento em pedras. Há várias casas térreas com paredes de pedra e cal, de pau a pique ou estuque e sobrados. A população urbana, nos fins do século XVIII, gira em torno dos 10.000 habitantes.

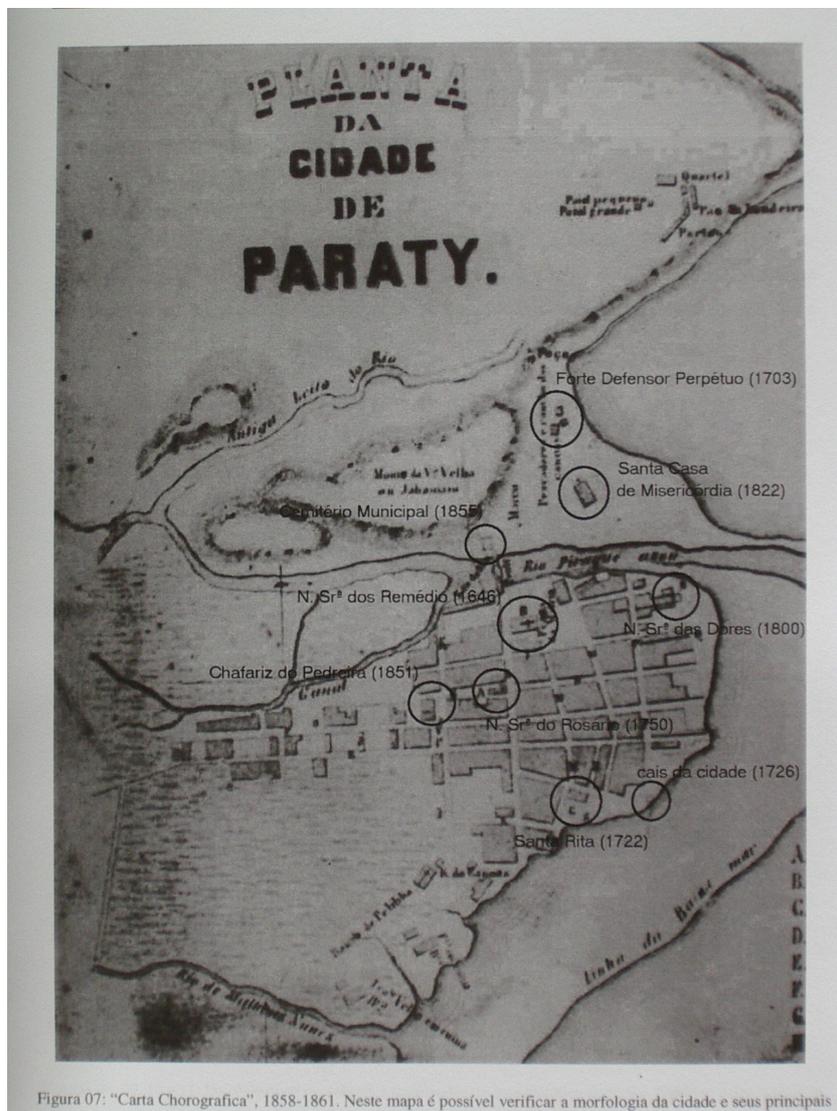


Figura 07: “Carta Chorografica”, 1858-1861. Neste mapa é possível verificar a morfologia da cidade e seus principais

**Fig. 05 – Mapa da cidade em Carta Chorografica (1808-1861).**

Com a chegada da família Real Portuguesa ao Brasil em 1808, o Rio de Janeiro se transforma na sede da Monarquia crescendo a demanda por gêneros de toda ordem. “Paraty desfruta de considerável comércio com a capital, sua aguardente, acima de tudo, é de grande aceitação” (Luccock, Notas sobre o Rio de Janeiro e Partes Meridionais do Brasil, 1808-1818) e a vila continua em ascensão.

Paraty conta então com “400 casas de pedra e cal, sendo 40 sobrados”, praças, igrejas, casa de câmara e cadeia, Santa Casa de Misericórdia, cemitério, teatro, escolas, diversos fortes inclusive o do Defensor Perpétuo<sup>3</sup>, esgotamento de água pluvial e chafarizes. Conta também com legislação que define o tamanho dos lotes, tentando padronizar as edificações. Os terrenos devem ter “45 palmos de testada e as casas 17 palmos e meio de frente, 17 palmos e meio de pilar de pé direito e as portas 11 palmos e meio de alto e 5 palmos e meio de largo com vergas em volta”<sup>4</sup>. Com seu crescimento, a partir de 11 de março de 1844 passa a ser cidade, tendo engenhos açucareiros e a produção de água ardente como principal atividade industrial. Sua população urbana e rural, em 1856, é de 12.000 habitantes, com 5.000 escravos. Entretanto, oito anos mais tarde, com Estrada de Ferro D. Pedro II atingindo o Vale do Paraíba na cidade de Barra do Piraí, substituindo as antigas trilhas inicia-se o processo de esvaziamento econômico de Paraty, nos fins do século constata-se que o número de habitações é muito maior que sua população reduzida a 4.000 habitantes.

### 3 PARATY NO SÉCULO XX

No início do século Paraty sofre com a estagnação econômica apesar de em 1925 uma nova estrada para automóveis ser aberta aproveitando trechos do antigo Caminho do Ouro, figura 06. Essa estrada tem um traçado muito sinuoso em função da necessidade de vencer grande diferença de altura e torna-se assim muito perigosa, principalmente na época das chuvas. Por ela chegou, em 1929, o primeiro automóvel que desceu mas não conseguiu subir de volta.



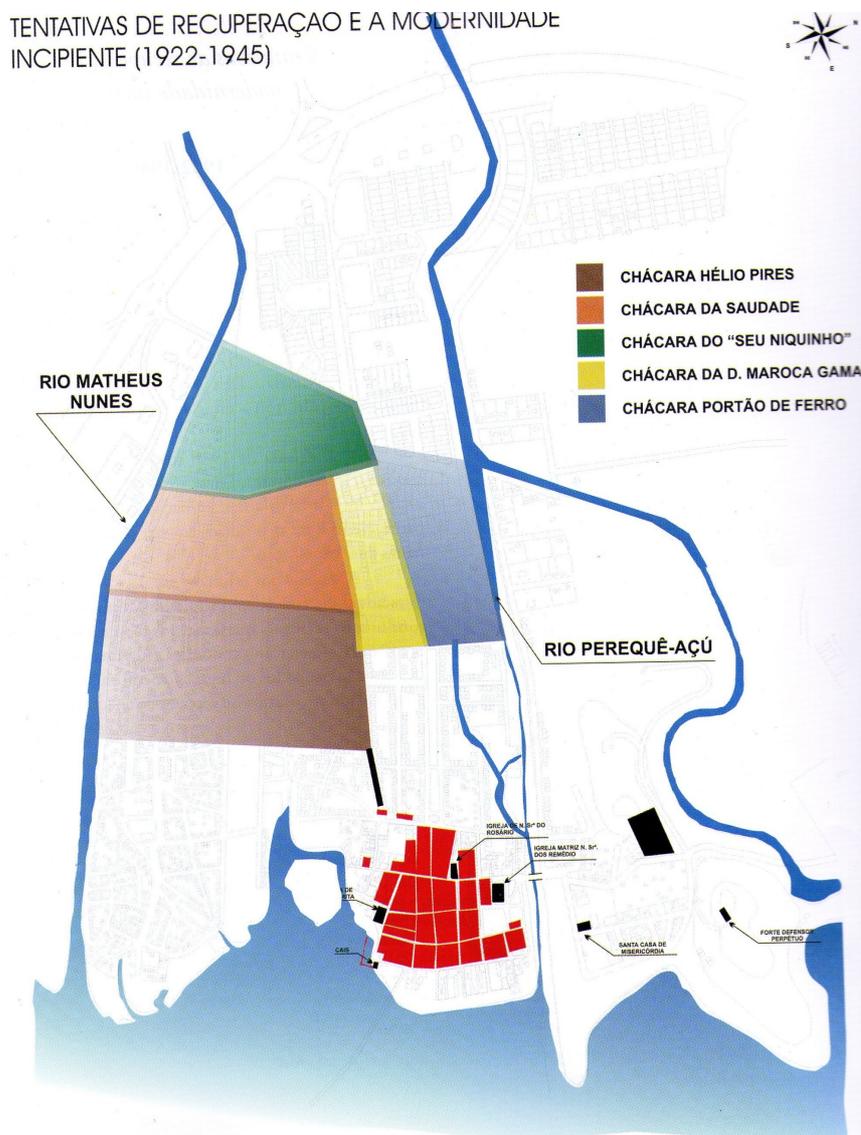
**Fig. 06 – Caminho do ouro.**  
**Fonte: [www.paraty.com.br](http://www.paraty.com.br)**

Para a cidade histórica, entretanto, este isolamento é benéfico pois a preservou, em sua estrutura urbana e arquitetônica. Em 13 de Fevereiro de 1958 o Bairro Histórico é inscrito

<sup>3</sup> Assinaladas pelo autor na Carta Chorografica, figura 05.

<sup>4</sup> Por referência considera-se que um palmo meça 22,5cm, in Bittar, 1999:10.

no livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tendo o município sido tombado em 1945<sup>5</sup>. Este ato mostra a nova tendência de Paraty como futuro polo turístico. Nesta época é aberta uma estrada de terra, muito íngreme, que só comportava movimento quando não chovia. Seu trajeto aproveita o antigo caminho do Ouro de Piedade, pela Serra do Mar, via Cunha, que partindo de Paraty, une-se à rodovia Presidente Dutra, que liga Rio de Janeiro a São Paulo. Surge o interesse turístico pela região com muitas casas sendo oferecidas para veraneio. A cidade começa a crescer em ritmo lento, na direção sudoeste, como mostrado na figura 07, contando com 5 bairros mais o centro histórico, o núcleo primeiro da cidade. As casas compradas são transformadas segundo as normas estabelecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, que mantém a núcleo da cidade histórica em sua aparência colonial.



**Fig. 07 – Mapa da cidade de Paraty com a indicação dos bairro em 1980.  
Fonte:Senado Federal, 2007:50**

<sup>5</sup> Pelo decreto Lei nº 1450, pelo interventor Ernani do Amaral Peixoto.

No ano de 1973 Paraty recebe novo impulso com a abertura da Estrada Rio-Santos, via litorânea entre Rio de Janeiro e São Paulo. É o início do ciclo Turístico quando muitas edificações passam a ser utilizadas como veraneio ou férias atraindo o comércio com fins turísticos. A cidade passa a ter conexão direta com a cidade do Rio de Janeiro, uma vez que para São Paulo o caminho por Cunha ou Ubatuba já eram corriqueiramente utilizados. No final do século XX intensificam-se as características turísticas da cidade, onde o próprio zoneamento é sugerido com delimitação de bairro para o estabelecimento de pousadas, uma vez que no centro histórico, com seu casario tombado, não há possibilidade de aumento do número de edificações mas sim, da alteração de uso ou modificações internas dessas construções e a cidade passa a ter a atual aparência. As imagens da figura 08 mostram algumas destas edificações atualmente.



Rua do Comércio



Rua Dr. Samuel Costa tendo ao fundo a Igreja N.S. do Rosário

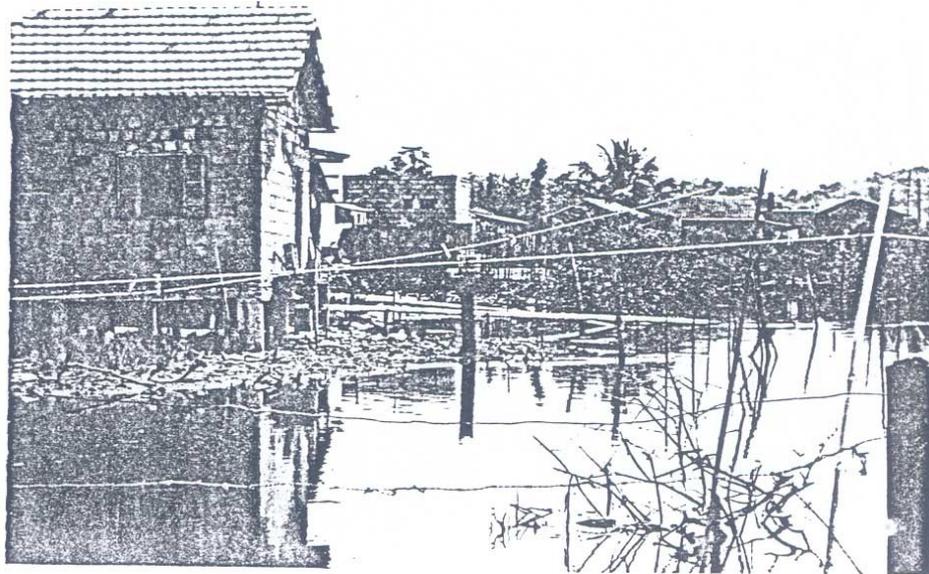
**Fig. 08. Imagens de Paraty em fotos do autor, 2002.**

Essas alterações não obedeceram ao zoneamento original quanto ao uso uma vez que, sendo a cidade inicialmente um porto, as edificações junto à costa eram armazéns para o comércio de mercadorias. Os sobrados abrigavam no térreo a parte comercial e o andar superior era destinado a moradia. Segundo informações obtidas no IPHAN, por datas de construção, a cidade se expande em seus limites físicos com edificações surgindo simultaneamente em diversos pontos. Observa-se também que a expansão se dá com a introdução de veículos motorizados que, a partir de 1970, chegam por rodovia.

Em 1971 tem início a preocupação com a expansão acelerada da cidade que passa pelo fenômeno da gentrificação ao expulsar seus moradores mais humildes, para a periferia e passam a ocupar as áreas livres. Começa a surgir uma nova cidade. Como consequência terras foram 'criadas' com aterros em áreas de mangue, para a construção de habitações duráveis, de razoável condição de salubridade e telhas de barro como pode ser visto na figura 09. O problema sério se coloca na forma desordenada de sua implantação com arruamento apenas sugerido pelos espaços deixados entre as edificações e mesmo o problema da ilegalidade geradora de conflitos entre moradores e proprietários de terras invadidas. A principal problemática, entretanto, é que "o conjunto de proposições não foi incorporado pelo poder local, que se limitou a aprovar parte da legislação proposta pelos planos" (PARATI, 1979:30).

No fim do século XX, a cidade adquire sua atual configuração através de uma rápida expansão populacional com a área pertencente ao perímetro urbano se tornando

densamente povoada. A zona urbana da cidade conta com uma população residente de 14066 pessoas, contida entre os rios Perequê-Açu e Mateus Nunes.



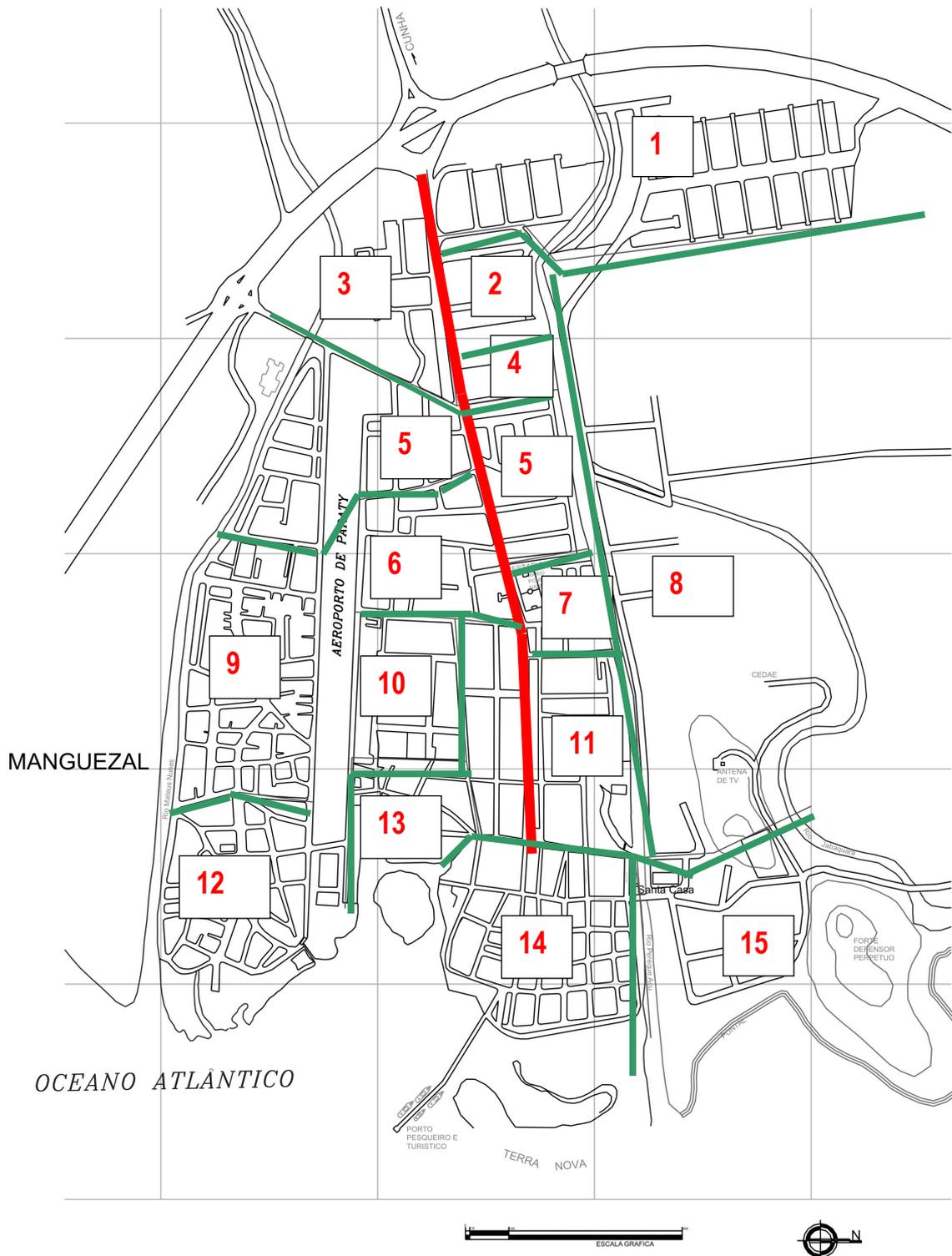
**Fig. 09 – Condições adversas de construção onde casas de alvenaria são erguidas em áreas alagadas. Fonte: Relatório Preliminar sobre a Urbanização de Ilha das Cobras e Parque da Mangueira/IPHAN.**

A configuração da cidade, olhando-a em conjunto, não apresenta desenho regular das ruas entre os limites dos rios. Associando-se ao seu desenvolvimento, a única parte implantada segundo desenho urbano, em forma de tabuleiro de xadrez, é representada pelo Bairro Histórico. Mesmo a ocupação mais recente apresenta alguma regularidade se olhada isoladamente, mas na configuração geral esta regularidade não é percebida. A pista pouso secciona a zona urbana separando também a população por níveis de renda. Atualmente existem 14 bairros na cidade onde não há clara setorização uma vez que em todos eles há em maior ou menor quantidade locais comerciais e residências. Os bairros atuais são mostrados em planta na figura 10 com anotações do autor em conformidade ao material fornecido pela agência de correios da cidade. A linha em vermelho representa a principal via de ligação da estrada ao bairro Histórico, antigo acesso à cidade. Atualmente o acesso principal se dá pelo bairro Caborê, também ligação com a estrada litorânea.

Tanto para moradores como para o poder público o traçado urbano continua sendo um item de preocupação na qualidade da cidade e desta maneira está sendo elaborado um plano diretor para ordenação do espaço urbano que atenda aos seus interesses.

<b>01</b>	Portal Paraty	<b>02</b>	Parque Ipê
<b>03</b>	Vila Colonial	<b>04</b>	Joel Mariano
<b>05</b>	Portão de Ferro	<b>06</b>	Chácara da Saudade
<b>07</b>	Chácara	<b>08</b>	Caborê
<b>09</b>	Parque Mangueira	<b>10</b>	Parque Imperial
<b>11</b>	Bairro de Fátima	<b>12</b>	Ilha das Cobras
<b>13</b>	Paititba	<b>14</b>	Bairro Histórico
<b>15</b>	Pontal		

**Tabela 1 – Legenda para figura 10 – Identificação dos bairros da cidade de Paraty.**



**Fig. 10 – Planta de Paraty com a indicação dos bairros em desenho do autor.**

O espaço urbano repensado como elemento de atração proporciona resultados positivos no fluxo de visitantes. Cabe ressaltar o óbvio, que o sucesso da atração turística envolve o bem cuidar da cidade, no caso de Paraty, e da programação oferecida. Monumentos, objetos e eventos passados ou mesmo eventos que se identifiquem com o lugar criam uma identidade que qualifica tanto a cidade como o próprio evento.

Em trinta anos a cidade cresce e hoje em dia precisa de atividades que permitam seu sustento. Assim festas religiosas, de artigos típicos como aguardente e doces e também a festa literária internacional de Paraty (FliP) fazem parte do calendário oficial de eventos além atrações constantes que mantém o fluxo de turistas e ao mesmo tempo a economia da cidade e de seus habitantes.

## CONCLUSÃO

Em Paraty seu crescimento se faz de modo desordenado<sup>6</sup>, menos por falta de regras<sup>7</sup>, e mais pela defasagem entre aumento da população e oferta de moradia o que provoca o inchaço da cidade materializando uma lógica diferente das apregoadas pelos urbanistas, qual seja, o de zoneamento e ordenação das cidades. Como consequência o meio ambiente acaba sendo o mais prejudicado pela degradação ambiental. Paraty não se torna diferente, surge uma aparente desordem na organização espacial da “nova” cidade gerada por várias formas de ocupação, que acontecem ao longo dos anos. Mesmo assim a cidade permanece com aspecto agradável uma vez que seu tombamento anterior ao período de grande crescimento da mancha urbana, a matém dentro de normas determinadas.

O Bairro Histórico tem as construções tombadas pelo IPHAN, não havendo modificação física na rua e fachadas, mas modificam-se entretanto as atividades dentro das edificações contribuindo desta maneira para a modificação do fluxo de pessoas. Mesmo no trecho tombado da cidade, ela não está estática, mas em constante movimento e já está em estudo um novo plano diretor a ser implementado onde o turismo e seu desenvolvimento são tratados de maneira positiva para a cidade.

A cidade de Paraty nasceu com um caráter misto, ou seja, reunindo num mesmo sítio o residencial e o comercial, pois era o padrão da cidade colonial, onde o comércio era feito no térreo e a moradia no sobrado. Talvez por este motivo, até hoje, encontram-se estabelecimentos comerciais a lado de residências nos bairros mais antigos da cidade. A parte mais nova, o bairro Portal, é só residencial. Separa as funções de moradia, trabalho e lazer, refletindo o pensamento desta época.

## 4 REFERÊNCIAS

Bittar, W. S. M. (1999) **Parati**. Cadernos de Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Gama Filho, RJ.

Carlos, A. F. A. (2001) **A Cidade**. Editora Contexto, coleção repensando a geografia, SP.

**Cidades Históricas: inventário e pesquisa: Parati – Rio de Janeiro: IPHAN, (2007).** Edições Senado Federal, vol.84

---

<sup>6</sup> O termo desordenado, ao se referir ao modo de assentamento urbano, remete à maneira diferente daquela que é concebida pelos urbanistas quando da concepção das cidades sob a forma de tabuleiro de xadrez e/ou radiais; quanto à distribuição espacial dos diversos setores, enfim, quanto às normas urbanísticas recomendadas nas cidades planejadas.

<sup>7</sup> No caso particular de Paraty em 27/05/1947, foi assinado o decreto-lei nº 51 que estabelece normas para edificação no Bairro Histórico, existindo atualmente a Lei nº 655 de 16 de novembro de 1983, CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE PARATY que se aplica disciplinando e estabelecendo normas para construções; e a Lei nº 720 de 07 de Julho de 1986 que institui o Código Municipal de Posturas e dá outras providências.

Cury, I. (2002) **A Evolução Urbana e Fundiária de Parati do séc. XVII até o séc. XX, em face da adequação das normas de proteção de seu patrimônio cultural.** Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

**Estudos para o Planejamento Municipal, nº 36 – Paraty** (1978), Governadoria do Estado do Rio de Janeiro, Secplan, Fiderj.

Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro. (1977) **Estudos para o planejamento municipal: Paraty.** Rio de Janeiro.

**Guia Sócio Econômico dos Municípios do Rio de Janeiro,** (1993) Volumes I e II, Gráfica JB. IBGE – Informações Básicas.

Kury, L. (2008) Viagens Cinetíficas <http://bndigital.bn.br/redememoria/viacientifica.html>, acessado em 30/03/2010.

Lynch, K. (1984) **Good City Form** The MIT Press, Cambridge, Massachusetts.

Mello, D. (2002) **PARATY – Roteiro do Visitante, Informativo Turístico e Cultural.** 2ª Ed. Com apoio cultural da Associação Pró Paraty Patrimônio da Humanidade.

Pizzarro e Araújo, J. S. A. *et all.* (1960) **Notícias Históricas, Tricentenário de Parati, nº 22.** Rio de Janeiro, Publicação da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

**Plano de Desenvolvimento Integrado e Proteção do Bairro Histórico do Município de Paraty.** (1972) Vol. 1, caracterização e diagnóstico. Ministério da Educação e Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Reis Filho, N. G. (2000) **Evolução Urbana do Brasil 1500/1720.** 2ª Ed. Editora Pini Ltda., SP.

Sada, P. (1989) **Paraty, Traçados de um Centro Histórico,** Alter Market – Sistema Financeiro Geral do Comércio, Projeto Editorial, SP.

Santos, M. (2004) **Pensando o espaço do homem,** 5ª Ed.- Editora da Universidade de São Paulo, SP.

Staden, H. (1974) **Duas viagens ao Brasil.** Séc. XVI. Tradução de Guiomar de Carvalho Franco, transcrito em alemão moderno por Carlos Fouquet. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo.

Tuan, Yi-Fu. (1983) **Espaço e Lugar: A perspectiva da Experiência,** S.P., Diefel.

Veríssimo, F. S. Bittar, W.S.M., Alvarez, J.M. (2001) **Vida Urbana – A evolução do cotidiano da cidade brasileira.** Ediouro, RJ.